

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo

Class.: 161

Data: 09.06.83

Pg.: \_\_\_\_\_



Edísio, Cacique dos pataxós morto a facadas

**Índio mata cacique pataxó com quem disputava o poder**

**SALVADOR (O GLOBO)** — O Cacique dos pataxó han-han-hai, Edísio Pereira da Silva, foi assassinado ontem com uma facada no peito e outra na cabeça, pelo Vice-Cacique Higino Francisco Muniz, com quem mantinha velha rivalidade. O crime ocorreu às 7h30m na reserva da tribo, no Município de Pau Brasil (a 528 quilômetros ao Sul de Salvador).

Higino Muniz e seus irmãos Sebastião e Domingos foram presos logo depois do crime pelos agentes da Polícia Federal que cuidam da segurança da reserva desde dezembro do ano passado, quando a Fazenda São Lucas foi invadida pelos pataxós, gerando tensão na área e dando início a uma complicada demanda judicial pela posse das terras.

Os três foram autuados em flagrante, após serem levados para Ilhéus, onde estão presos. O corpo do Cacique foi necropsiado em

Itabuna e o enterro será hoje na reserva Caramuru — Paraguaçu.

Embora ainda não se disponha de maiores informações oficiais, sabe-se que Edísio e Higino tinham uma rixa pessoal, ampliada pela luta pelo poder dentro da tribo. O Juiz federal Lázaro Guimarães, que conhece de perto a situação dos pataxós, pois esteve duas vezes na região como encarregado de julgar a questão de terras, disse ter sido informado sobre divergências internas na tribo, que resultaram na destituição do Cacique Saracura e na ascensão de Edísio, até então Vice-Cacique

Ao tomar conhecimento da morte de Edísio, o Juiz manifestou receio de que isso possa contribuir para aumentar o clima de tensão:

— Há alguns dias — informou o Juiz — recebi a informação de que elementos estranhos estariam in-

citando os índios a invadir fazendas vizinhas à reserva e inclusive fornecendo armas a eles. Imediatamente entrei em contato com a Polícia Federal, que já tinha conhecimento da denúncia e inclusive tomava providências, desarmando os índios.

Na região desde o Século XVII, os índios foram sendo paulatinamente afastados pelos fazendeiros, principalmente quando da expansão da cultura do cacau. A maioria migrou para a Fazenda Nova Glória, em Governador Valadares (MG).

No início de 1982, contudo, a Funai levou-os de volta à antiga reserva, que não pôde ser ocupada devido à reação dos agricultores. Os índios, então, invadiram a Fazenda São Lucas, onde permanecem até hoje, garantidos por uma liminar do Juiz Lázaro Guimarães e protegidos por agentes da Polícia Federal.

**Funai atribui crime a pessoas interessadas na divisão da tribo**

**BRASÍLIA (O GLOBO)** — O Presidente da Funai, Coronel Paulo Leal, disse ontem que agirá com o máximo rigor para descobrir quem motivou o índio Higino Pataxó a matar o cacique Edísio. Segundo ele, existem elementos interessados na divisão e na tranquilidade da tribo pataxó, han-han-hai, mas não citou nomes.

Entretanto, quando o antropólogo Cláudio Romero fazia um relato da situação, afirmando que o índio Higino tinha contatos diretos com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o Coronel Leal afirmou:

Quero que você reforce isto aí sobre o Cimi.

O Presidente da Funai observou que estão surgindo focos de tensão em

áreas indígenas por todo o País. Para ele, isto é um movimento comandado:

‘Temos que encontrar esses elementos nocivos, pseudodefensores da causa indígena — afirmou, acrescentando que a Polícia Federal vai tentar encontrar o mentor intelectual do assassinato.

O Coronel Leal referiu-se ao índio Higino como um cidadão casado com uma não-índia, que vive fora da aldeia, que se diz índio e que comete um assassinato frio de um índio calmo, dificultando que a Funai encontre a paz social e ameaceu prender o ex-Cacique Nelson Saracura se ele tentar aumentar a discórdia entre a tribo.

Em sua opinião, alguém

provocou o assassinato porque, na véspera, 95 por cento dos índios tinham concordado com o prosseguimento dos trabalhos da perícia para demarcação da área.

Segundo o antropólogo Cláudio Romero, os índios Higino, Neilton e Samado faziam oposição à divisão da reserva, mas não tinham apoio da comunidade porque possuem terras fora da área. Disse também que a comunidade se revoltou com o ex-Cacique Nelson Saracura porque ele largou a mulher e se casou com uma menina de 13 anos, além de ter dividido o gado só para sua família.

— Por isso, é que em janeiro o Cacique Edísio foi eleito pela comunidade — concluiu.

**Cimi classifica de ‘ridícula’ a insinuação do Coronel Leal**

**BRASÍLIA (O GLOBO)** — O Secretário-Geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), padre Paulo Suess, disse ontem que a insinuação do Coronel Paulo Leal de que a entidade incentivou o assassinato do índio Edísio Pataxó é tão ridícula que não merece resposta e anunciou que o Cimi irá impetrar “habeas corpus” para libertá-lo.

Padre Paulo acusou a Funai de ter dividido os pataxós ao transferi-los para a Fazenda Almada e ao substituir o Cacique Nelson Saracura pelo falecido Edísio:

— A substituição de caciques foi feita pelo Coronel Anael Lemos Gonçalves, Assessor da Presidência da Funai — afirmou.

Na opinião do Secretário-Geral do Cimi, a morte do

Cacique pelo índio Higino Pataxó é sinal de que há crise entre o povo pataxó, mas ele acredita que a crise chegou em boa hora porque tirou de ação os índios mais conscientes.

— Caberia perguntar a quem interessa esta morte — indagou padre Paulo, dando ele próprio a resposta:

— Aos fazendeiros que ocupam a reserva.